



FORÇA SINDICAL.

Órgão Informativo Oficial da FORÇA SINDICAL RJ
ANO 2 • Nº 3 • SETEMBRO 2011
www.fsindicalrj.org.br

RIO DE JANEIRO

Vamos levantar a taça do trabalho decente?



Duas greves em menos de 20 dias reivindicam respeito ao trabalhador nas obras de reforma do Maracanã

pág. 8 e 9

Hackers invadem site da Força RJ

pág. 5

Previdência é superavitária

pág. 6

Convênios para Sindicatos

pág. 3

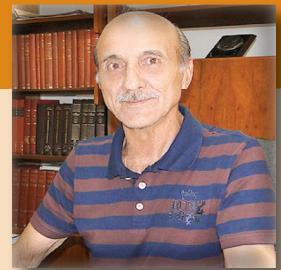
Agenda Unitária da Classe Trabalhadora

pág. 16

“Toda Força pelo Trabalho Decente”!

Editorial

O que planejamos?



Pensamos, a todo o momento: “Por que nosso País é tão rico, mas nosso povo ainda tem gente tão pobre?” O trabalho escravo ainda persiste em muitos lugares, o sistema de educação é precário, a saúde é um caos e a distribuição de renda é uma farsa.

Mas nosso povo tem condições de lutar para mudar e melhorar o Brasil. E, para isto, temos propostas: *Mudança da Política Econômica; Redução dos Juros; Desenvolvimento com Valorização do Trabalho, Distribuição de Renda e Fortalecimento do Mercado Interno; Redução da Jornada de Trabalho para 40 horas semanais sem Redução de Salário; Combate à Terceirização; Fim do Fator Previdenciário; Retificação da Convenção 158 da O.I.T. e Regulamentação da Convenção 151*.

Essas são algumas propostas de grande valia para o nosso País. E, para que possamos atingir esses objetivos, será necessário que a sociedade tenha consciência que a luta é de todos nós, na conquista e no combate à corrupção, que assola todo o território nacional, em benefício dos maus brasileiros.

A Força Sindical tem procurado estar sempre ao lado dos trabalhadores. Contamos com você, porque você também faz parte dessa luta!!!

**Francisco Dal Prá
Presidente**



Força Rio participa do XXIV Encontro Nacional dos Senalbas



Entre os dias 24 e 26 de agosto, aconteceu em Natal (RN) o XXIV Encontro Nacional dos Senalbas (Sindicatos dos Empregados em Entidades Culturais, Recreativas de Assistência Social, de Orientação e Formação Profissional), com a participação de 250 representantes da entidade nos 27 estados, além de dirigentes sindicais. O encontro ocupou o Centro de Convenções do Hotel Praiamar, em Ponta Negra e contou com a presença do presidente da Força Rio, Francisco Dal Prá, e do presidente da Força Sindical Nacional, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho.

Este ano foram debatidos vários

temas de interesse da categoria, como "A representação sindical ligada ao Terceiro Setor", com o palestrante Carlos Schubert, coordenador jurídico da Fenac (Federação Nacional de Cultura), com sede no Centro do Rio, e "Responsabilidade patrimonial do Empregador pelos Danos Decorrentes dos Acidentes de Trabalho", com o juiz do Trabalho Jorge Orlando Sereno, de Niterói (RJ).

A plenária elegeu o Rio Grande do Sul como anfitrião do XXV Encontro Nacional dos Senalbas, que será realizado em Canelas (RS).

Uma Força que não pára de crescer

A Força Sindical Rio congrega cerca de 700 mil trabalhadores em sua base de atuação, dos mais variados segmentos. E não pára de crescer. Em agosto, mais dois jovens Sindicatos filiaram-se à Força Sindical RJ, engrossando as fileiras dos órgãos representativos dos trabalhadores que lutam por melhores condições de vida e de trabalho. São eles o Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, Estamparia e Lavanderia da Baixada Fluminense, que tem Clóvis Mendes Linhares como presidente, e o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários em Transportes Coletivos de Passageiros dos Municípios de Volta Redonda, Barra do Piraí, Valença, Piraí, Pinheiral e Rio das Flores, cujo presidente é José Gama, o Zequinha.



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestu-

ário, Estamparia e Lavanderia da Baixada Fluminense, fundado em 2008, fica à Avenida Automóvel Clube, 2560/Grupo 06, Vilar dos Teles, São João de Meriti, RJ, CEP. 25561-170. Telefones para contato são (21) 2751-1853 e 2751-3072, e-mail sindirj@sindirj.org.br e o site é www.sindirj.org.br. Já o Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários em Transportes Coletivos de Passageiros dos Municípios de Volta Redonda, Barra do Piraí, Valença, Piraí, Pinheiral e Rio das Flores, criado em 2011, fica

à Avenida Sete de Setembro, 144, Aterrado, Volta Redonda, RJ, CEP 27.213-160. Contatos pelo (24) 3346-6466 e sindgama@hotmail.com .



Expediente:

Força Rio é uma publicação da Central Força Sindical do Estado do Rio de Janeiro.
Av. Presidente Vargas, 590, 4º andar, salas 415 a 417, Centro, Rio de Janeiro, CEP 20.071-902.
Tel.: (21) 2233-1450. Fax: (21) 2253-5451.

E-mail: fsindicalrj@fsindicalrj.org.br

Site: www.fsindicalrj.org.br

Presidente: Francisco Dal Prá

Secretário de Imprensa e Comunicação: Marcelo Peres

imprensa@fsindicalrj.org.br

Jornalista responsável: Rose Maria (MTb -RJ 17070/78/21)

Fotos cedidas por: Fabiano Veneza, Jaélcio Santana,

Sindicatos, Força Sindical Nacional, Agência Brasil

Programação visual: 3D Editoração Eletrônica

Siga-nos:





Convênios e parcerias para facilitar a vida do trabalhador



A Força Sindical do Rio de Janeiro vem estabelecendo parcerias e convênios com escolas, universidades, óticas, hipermercados para propiciar melhor qualidade de vida ao trabalhador associado aos Sindicatos filiados à Força Sindical.

A resposta tem sido bastante positiva, o que demonstra o respeito que a central sindical conquistou por sua postura diante das principais questões sociais e trabalhistas que afigem

a sociedade brasileira.

Para ter acesso aos benefícios que a Força Sindical RJ pode trazer até

do seu Sindicato, no outro.

Você, dirigente sindical, não pode deixar de oferecer ao seu associado mais tranquilidade e bem estar. Por isso, aproveite a oportunidade que a Força Sindical RJ lhe proporciona, a preços bem mais em conta que os praticados no mercado e providencie uma carteirinha de sócio para o trabalhador de sua base territorial. O



você, como descontos nas compras no Makro Atacadista ou em cursos no Colégio e Faculdade Paraíso, é simples. Basta que seu Sindicato disponha de carteiras de sócio, como no modelo acima, com a identificação da central sindical de um lado e

layout do material, inclusive, sai de graça. Envie já para parceria@fsindicalrj.org.br seus dados digitalizados, como logomarca do Sindicato, nome, endereço com CEP, telefone de contato, e-mail institucional e site. Se seu Sindicato já dispõe

de carteira de sócio, por que não pensar numa renovação ou numa substituição gradativa das carteirinhas?

O presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros do Município do Rio de Janeiro, Valfredo Borja Lima, foi um dos primeiros a adotar o novo sistema. "A iniciativa é excelente, porque vai fortalecer a categoria e levar crescimento aos Sindicatos. Quanto mais benefícios você oferece, mais você demonstra sua preocupação com o desenvolvimento e qualidade de vida dos trabalhadores em sua região. Uma central sindical tem mais poder de negociação que um Sindicato sozinho e, com certeza, as vantagens serão maiores", concluiu Valfredo Lima.

Convênios já firmados

• EDUCAÇÃO



Rua Visconde de Itaúna, 2.671 - Paraíso - São Gonçalo - RJ - Tel: (21) 2604-5666. www.faculdadeparaíso.edu.br
65% de desconto



Rua Visconde de Itaúna, 2.671 - Paraíso -

São Gonçalo - RJ - Tel: (21) 2604-5666.

www.colegioparaíso.com.br

65% de desconto

• ALIMENTAÇÃO

Rua Capitão Juvenal Figueiredo, 570 - Colubandê

São Gonçalo - RJ
Tel: (21) 2702-6500.
www.makro.com.br

Confecção do Passaporte com a carteira do convênio junto com o Comprovante de Residência.



• SAÚDE

Toda a rede.
Desconto de 15% sobre a tabela

PMC (Preço Máximo ao Consumidor)
www.drogariastamoio.com.br



Rua Nilo Peçanha, 56
Lj 22 - Centro - São Gonçalo - RJ
Tel: (21) 2604-5554.
www.otalords.com.br
À vista: 30%.
Parcelado: 20%, em até 5 vezes.





Nova página da Força Sindical RJ na internet

A Força Sindical do Rio de Janeiro lançou seu novo site, em 2010. A ideia do secretário de Imprensa e Comunicação da entidade, Marcelo Peres Gomes, apoiada pelo presidente Francisco

Dal Prá, é não só dar maior visibilidade aos projetos e ações da central sindical no estado, mas também dinamizar essa importante ferramenta de comunicação com o trabalhador, seja ele associado à Força Sindical ou não. Para isso, foram criadas novas seções, notícias são postadas assim que os fatos acontecem e um dirigente sindical que queira, por exemplo, dar notícia do seu sindicato, tem o site como mais um espaço democrático de divulgação para os trabalhadores.

Além do site, a Força RJ criou também seu espaço no Facebook, Twitter e criou um canal no You Tube. Você encontrará isso tudo em <http://www.fsindicalrj.org.br>, com facilidade.

De janeiro ao início de agosto de 2011, foram cerca de 7 mil visitas, que vieram de cerca de 200 cidades, sendo 155 delas de norte a sul do



país. Além de internautas brasileiros, que trabalham ou residem não só no Rio, mas também em São Paulo, Belo Horizonte, Brasília, Curitiba, Porto Alegre, Salvador, Fortaleza, Recife, Teresina, Manaus, entre outras capitais, a página da Força Sindical RJ na internet recebeu a visita de usuários de Portugal, EUA, Alemanha, Canadá, Argentina, Uruguai, Rússia, Espanha e República Dominicana, sendo que 60% do total de visitantes voltou ao site outras vezes, em busca de informações.

Visite você também o site da Força Sindical RJ. E mais: utilize esta dinâmica e eficiente ferramenta de comunicação para divulgar ações de seu Sindicato, propor iniciativas ou avaliar questões sociais e trabalhistas nacionais, estaduais ou regionais. Basta enviar email com fotos e o texto base para imprensa@fsindicalrj.org.br, aos cuidados do secretário de Imprensa

e Comunicação, Marcelo Peres. Um movimento sindical forte e atuante, sempre à frente de seu tempo, lutando pela melhoria da qualidade de vida do trabalhador, se faz com a participação de todos nós!

Encontre no site:

- Logomarcas da Força Sindical RJ
- Panfleto da Pauta Trabalhista
- Hino da Força Sindical
- Ficha de inscrição para os módulos das Oficinas de Formação em Política Sindical
- As últimas publicações da Força Sindical Nacional e do Rio de Janeiro
- Artigos e opiniões de dirigentes sindicais
- Segmentos representados atualmente pela Força Sindical RJ
- Resumos dos principais eventos promovidos pela Força Rio
- Cadastro para receber informes da Força Sindical RJ diretamente em seu email
- Endereços eletrônicos das Regionais da Força Sindical, bem como da Força Sindical Nacional, Confederações, Federações, Sindicatos filiados, órgãos públicos, movimentos sociais, entidades da sociedade civil e poder público
- Notícias sobre o dia-a-dia sindical
- Lista atualizada de convênios

Alguma nova sugestão de seção ou serviço a ser prestado pelo site? Envie sua colaboração para imprensa@fsindicalrj.org.br.



*Marcelo Peres,
secretário de
Imprensa e
Comunicação
da Força
Sindical RJ*



Site da Força RJ é alvo de piratas da internet

O Secretário de Imprensa e Comunicação, Marcelo Peres, confessa que levou um susto dia 25 de junho, ao perceber que a página da Força Sindical RJ havia sido invadida por hackers. "Não imaginei que estivéssemos incomodando tanto", comenta. Em junho deste ano, hackers (piratas virtuais que quebram códigos de segurança e invadem páginas na internet para copiar seu conteúdo ou alterar dados) promoveram ações em série no Brasil. Tiraram do ar o Portal Brasil e vários sites oficiais, como o da Presidência, do Senado e dos ministérios do Esporte e da Cultura. Também tentaram derrubar o site da Receita Federal e de empresas privadas, mas apenas causaram lentidão, como aconteceu com a página da Força Sindical RJ. "Nosso sistema de segurança provou ser eficiente, detectando a origem da invasão, porém não há nenhum sistema no



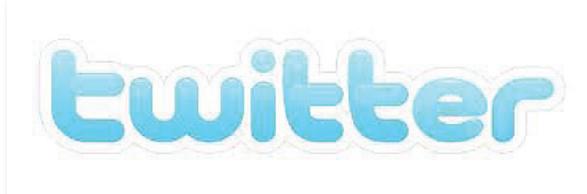
mundo que esteja 100% seguro", assinalou Peres.

Segundo a Revista Época, os ataques em série promovidos

no país partiram de um ramo brasileiro do grupo LulzSec e do Fail Shell. Se o Fail Shell deixou uma mensagem de

protesto no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o LulzSEc, o mesmo que invadiu redes online de jogos da Sony, justifica suas ações como parte de uma estratégia "imediata e incessante em busca da liberdade, arrebatando os atuais moderadores da internet". No caso dos invasores do portal da Força Sindical RJ, o sistema de segurança já detectou que a espionagem e tentativa de desestabilização partiram de um internauta ou grupo que acessou a rede através de um servidor fora do Brasil.

"Nada disso nos intimida. Vamos continuar alinhados com as bandeiras e propósitos da Força Sindical Nacional, em busca de horizontes mais dignos para a classe trabalhadora brasileira. Aliás, se tentaram nos atrapalhar, é sinal de que estamos no rumo certo", arrematou Francisco Dal Prá, presidente da Força Sindical do Rio de Janeiro.





Jornada de Lutas: a mobilização agora é no Congresso Nacional

Vamos intensificar as ações no Congresso Nacional para sensibilizar os parlamentares a aprovar nossas reivindicações, que constam da Jornada de Lutas definida para este ano, em comum acordo com as centrais sindicais. Entre elas estão a redução de jornada semanal de trabalho de 44h para 40h semanais, sem redução de salários, regulamentação da terceirização e fim do fator previdenciário.

Os temas definidos em 2011 são caros para os trabalhadores brasileiros. Depois do reajuste salarial, o segundo item mais desejado é a redução da jornada. Com as mudanças nos processos de produção, hoje

os funcionários são multifuncionais, ou seja, desempenham mais de uma função. A consequência é o estresse, que provoca várias doenças ou acidentes de trabalho. Ao mesmo tempo, o trabalhador sabe que precisa estar atualizado para se manter no mercado, precisa dar atenção aos filhos e esposa (ou marido). Tudo isso requer tempo, que é cada vez mais escasso na vida de todos, especialmente nas grandes cidades, onde um trajeto que a pessoa levaria 30 minutos gasta uma hora.

A redução que reivindicamos é de apenas quatro horas semanais, mas será muito útil para os tra-

lhadores brasileiros. Os empresários e governos deveriam refletir sobre estes pontos e comparar os custos com as doenças ocupacionais, acidentes e violência com o da redução da jornada. O que está em jogo é melhor qualidade de vida e todos ganharão: trabalhadores, governo e empresas.

Outro item, a regulamentação. Ela é essencial para a paz entre os trabalhadores e é justo que aqueles que desempenham as mesmas funções recebam a mesma remuneração e os mesmos benefícios. O fator previdenciário é uma chaga na vida brasileira. Depois de anos de trabalho, os trabalhadores per-



dem 40% de sua remuneração ao se aposentarem. É preciso acabar com esta medida e proporcionar aposentadoria digna.

**João Carlos Gonçalves, Juruna,
Secretário-geral da Força Sindical**

06/09 - Manifestação dos Aposentados no Cristo Redentor

O Sindicato Nacional dos Aposentados da Força Sindical promove manifestação contra o veto da Presidenta Dilma Rousseff ao dispositivo da LDO (Lei de Diretrizes Orçamentárias) que garante o aumento real em 2012 aos aposentados e pensionistas. São esperados 1.500 dirigentes sindicais e aposentados, vindos de todos os estados do país e cerca de 300 manifestantes darão um abraço simbólico no Cristo Redentor, que completa 80 anos em 2011. A programação começa às 18h, com vigília e orações, e uma missa será celebrada a partir de 20h.



Contra todas as insistentes afirmações do governo, repetidas sistematicamente por fontes da imprensa, o Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro (Sindinap-RJ) sustenta, há muito tempo, que a seguridade social brasileira é superavitária. Em palestra realizada recentemente para os diretores do Sindinap-RJ pelo auditor Floriano José Matos, da Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil (ANFIP), a tese do Sindi-

Comprovado: superávit na Previdência

cato Nacional no Rio de Janeiro foi confirmada. Ao analisar os números da Seguridade Nacional em 2010, Floriano José Matos demonstrou que a Previdência registrou um total de receitas de R\$ 458,60 bilhões, contra R\$ 400,43 bilhões de despesas, o que representa R\$ 58,17 bilhões de superávit.

“É importante que se diga que sobraram nos cofres da Previdência todo esse valor, mesmo com despesas fixas e variáveis, que envolvem Saúde, LOAS (Lei Orgânica de Assistência Social), despesas rurais, assistenciais e outras, que deveriam ser de responsabilidade do Tesouro Nacional. A quem interessa a divulgação de um déficit de R\$ 42,97 bilhões, quando, na verdade, os números mostram superávit? Por que a imprensa

prefere ficar só com a versão do governo? Precisamos refletir sobre essas questões”, afirmou o presidente do Sindinap-RJ, Jorge Faria.

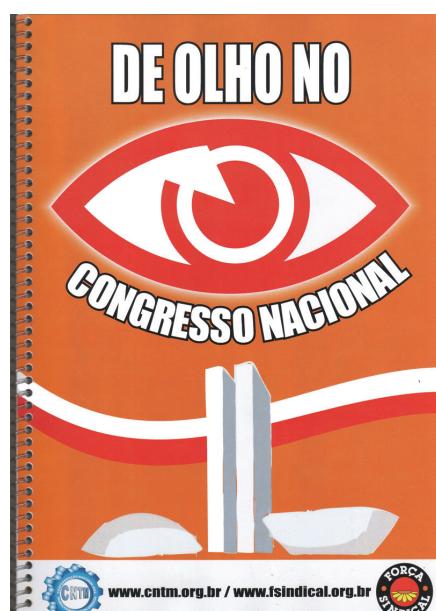
O presidente do Sindicato Nacional dos Aposentados e Pensionistas do Estado do Rio de Janeiro informou que os dados que comprovam que a Previdência Social no Brasil opera no azul e não no vermelho estão no site da ANFIP (<http://www.anfip.org.br>), que publicou, ainda, em sua Revista Seguridade Social e Tributação Nº 107, entrevista com o ministro da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho, que admite o superávit. A versão digital da publicação você também encontra na página da ANFIP na internet (http://www.anfip.org.br/publicacoes/revistas/inclides/revista_107.swf).



Congresso Nacional: o que interessa aos trabalhadores?

PROPOSIÇÃO	POR QUE INTERESSA AOS TRABALHADORES?
PL 6.706/2009 (No Senado, PLS 177/2007) Apensado: PL 6.708/2007 e PL 7.730/2008	Proíbe dispensa do empregado sindicalizado ou associado a partir do momento de registro de sua candidatura a cargo de direção ou membro do Conselho Fiscal ou representação de entidade sindical ou de associação profissional, até um ano após o final do seu mandato, caso seja eleito, inclusive como suplente, salvo se cometer falta grave devidamente apurada nos termos da CLT
PL 5.684/2009 Apensado PL 6.706/2009	Modifica a CLT para alterar a composição da diretoria sindical. Fica estabelecido o mínimo de sete e no máximo de 81 diretores, entre titulares e suplentes. O Conselho Fiscal será composto por seis membros, sendo três titulares e três suplentes. Fica a entidade sindical obrigada a remunerar o dirigente sindical afastado do trabalho, salvo disposto em contrato coletivo. Cria o representante dos trabalhadores de forma proporcional ao número de empregados.
Mensagem 389/2003	Arquiva o PL 4.302/1998, que altera dispositivos da Lei 6.019, de 03 de janeiro de 1974, que dispõe sobre o trabalho temporário nas empresas urbanas e dispõe sobre as relações de trabalho na empresa de prestação de serviços a terceiros
Mensagem 59/2008	Regula a dispensa de empregado nos casos em que exista causa justificada relacionada com sua capacidade ou seu comportamento ou baseada nas necessidades de funcionamento da empresa – estabelecimento ou serviço. O projeto trata: da dispensa em razão da capacidade/comportamento; recurso contra a dispensa; direito à reintegração; dispensa em razão das necessidades da empresa; aplicação da Convenção Nº 158/1982 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), sobre Término da Relação de Trabalho por Iniciativa do Empregador
PEC 231/1995 Apensado PEC 271/1995 e PEC 393/2001	Reduz a jornada máxima de trabalho para 40 horas semanais, sem redução de salário, e aumenta o valor da hora extra normal para 75%
PL 3.299/2008 (PLS 296/2003) Apensado PL 4.447/2008	Extingue o fator previdenciário para que o salário de benefício (apensadoria) volte a ser calculado de acordo com a média aritmética simples até o máximo dos últimos 36 salários de contribuição, apurados em período não superior a 48 meses
PEC 438/2001	Altera o artigo 243 da Constituição Brasileira para que produtores rurais e urbanos, de qualquer região do país, onde forem localizadas culturas ilegais de plantas psicotrópicas ou a exploração do trabalho escravo, tenham suas áreas expropriadas e destinadas à reforma agrária e a programas de habitação popular, sem qualquer indenização ao proprietário e sem prejuízo de outras sanções previstas em lei. Será criado um fundo específico para os bens de valor econômico confiscados.
PLP 8/2003	Define regras para a despedida do trabalhador por dificuldade econômica do empregador, por indisciplina ou insuficiência no desempenho do empregado
PL 4.330/2004	Regula a terceirização. Define as atividades terceirizadas (meio e fins); a responsabilidade subsidiária pelas obrigações trabalhistas; a responsabilidade solidária pelas obrigações trabalhistas quando outra empresa assumir como subcontratada; exige capital social mínimo da empresa prestadora, compatível com o número de empregados; exige imobilização do capital social, através de convenção ou acordo coletivo de trabalho, de até 50%; a contribuição sindical será recolhida ao sindicato representante da categoria profissional; prevê multa para a empresa que descumprir normas, no valor de R\$ 500,00 por trabalhador prejudicado; estipula o prazo de 120 dias para adequação à lei

PROPOSIÇÃO	POR QUE INTERESSA AOS TRABALHADORES?
PL 5.271/2009 Tramita em conjunto com o PL 6.911/2006	Define a participação nos lucros da empresa. Determina que os sindicatos representativos das categorias econômicas ou profissionais e as empresas não poderão recusar a negociação sobre a participação dos trabalhadores nos lucros ou resultados. Não havendo acordo entre as partes, recusando-se a negociação, fica facultada a instauração de dissídio coletivo
PL 1.621/2007 Apensado PL 6.832/2010	Regula o contrato de prestação de serviços terceirizados e suas relações de trabalho. Define conceito de terceirização, de tomadora e de prestadora de serviços. Proíbe a terceirização de atividade-fim da empresa, veda a contratação de pessoa jurídica para exercer tais atividades, que devem ser realizadas somente por trabalhadores contratados com vínculo empregatício. O projeto obriga a empresa tomadora de serviços a informar ao sindicato da respectiva categoria profissional a respeito dos projetos de terceirização com, no mínimo, seis meses de antecedência
PLS 252/2009	Promove o diálogo entre empregado e empregador com a eleição de um representante e um suplente nas empresas – filial ou unidade – que possuam mais de 200 empregados. Compete ao representante o aprimoramento das relações de trabalho; encaminhar as reivindicações individuais e plurais dos empregados; a fiscalização e acompanhamento das leis trabalhistas e previdenciárias, além de acordos, convenções e contratos coletivos. A eleição será organizada pelo sindicato profissional ou comissão eleitoral constituída de trabalhadores. A duração do mandato será de dois anos, com possibilidade de reeleição. O representante eleito, juntamente com seu suplente, terá proteção contra dispensa imotivada ou transferência unilateral, liberdade de opinião e quatro horas semanais para exercício de seu mandato, sem alteração remuneratória
PLS 87/2010	Regula a contratação de serviços terceirizados. Define o que é serviço terceirizado; discrimina quais são os requisitos exigidos para o contrato de terceirização, além dos exigidos pela lei civil, bem como os documentos que devem ser apresentados pela contratada; traz quais são os direitos, deveres e responsabilidades das partes no contrato de terceirização; define que o recolhimento das contribuições previdenciárias no regime de terceirização observará o disposto no Artigo 31 da Lei 8.212/1991 e que seu descumprimento sujeita a empresa infratora ao pagamento de multa administrativa de R\$ 200,00 por empregado prejudicado



A saber: **PL** - Projeto de Lei.
PLS - Projeto de Lei do Senado.
PLP - Projeto de Lei Complementar.
PEC - Proposta de Emenda à Constituição. **Mensagem** - Mensagem do Poder Executivo.

Fonte: Relatório "De Olho no Congresso Nacional", uma publicação do Departamento Intersindical de Assessoria Parlamentar e Força Sindical. Acompanhe a tramitação das proposições pelo <http://www2.camara.gov.br/> (portal da Câmara Federal) ou <http://www.senado.gov.br/> (Senado).



Programa Minha Casa. Mas... E Minha Vida?

Carro-chefe da campanha e do governo Dilma, o programa Minha Casa, Minha Vida, com recursos do FAR (Fundo de Arrendamento Residencial), é um programa do Governo Federal em parceria com os estados e municípios, gerido pelo Ministério das Cidades e operacionalizado pela Caixa Econômica Federal. Seu objetivo é a produção de unidades habitacionais que, depois de concluídas, são vendidas sem arrendamento prévio às famílias que possuem renda familiar mensal até R\$1.395,00. Na Fase 2 do Minha Casa, Minha Vida, a meta do governo é construir cerca de 2 milhões de imóveis para a população de baixa renda. Mas desde o início deste ano, fiscais do Ministério do Trabalho e procuradores do Ministério Público do Trabalho flagraram trabalhadores nos canteiros de obras que, oriundos do Norte e Nordeste, se submetem a viver em alojamentos precários e em situação trabalhista irregular.

A maior parte das denúncias apuradas pelos órgãos competentes vêm do interior de São Paulo, mas a Força Sindical RJ acredita que a situação se repete por todo o país. Trabalhando



***“AS NR’s têm que ser cumpridas”,
Francisco Dal Prá***

sem equipamentos de segurança e muitas vezes com os salários atrasados, alguns operários da construção civil chegam a ter documentos retidos porque, quando os problemas aumentam, como atraso no pagamento, é comum o empreiteiro “sumir”, levando consigo as carteiras de trabalho dos funcionários. O fluxo de operários é intenso e os contratados por empreiteiras correspondem a 90% do pessoal.

Visitas surpresa promovidas por equipes de reportagem do jornal A Folha de S. Paulo, entre março e abril deste ano, constataram superlotação, falta de ventilação, problemas de higiene, de saneamento e de segurança na rede elétrica dos alojamentos de obras de casas populares do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) na Grande São Paulo e municípios vizinhos. Segundo denúncia

publicada no jornal em abril, os salários, que deveriam girar em torno de R\$ 2 mil, acabam ficando abaixo do piso da categoria (R\$ 990,00 para pedreiro, por exemplo). Ainda de acordo com A Folha, em fevereiro, a Polícia Federal chegou a prender três pessoas da empreiteira JK RJ, prestadora de serviços da Odebrecht e da Goldfarb, responsáveis pelas obras na região percorrida pelas equipes de reportagem, por suspeita de aliciamento e maus tratos.

“O aumento na oferta de unidades habitacionais de baixo custo e a pressa em cumprir prazos causaram precarização nas relações trabalhistas. A fiscalização precisa ser mais intensa e vamos cobrar isso. Não se pode ter nas obras do PAC condições semelhantes à escravidão. As NR’s, as Normas Regulamentadoras, têm que ser cumpridas pelas empresas contratadas pelo Governo Federal. Como o governo lança programas que prometem resgatar a dignidade da família brasileira e os constrói sem respeitar ou se importar com a dignidade do trabalhador? Não podemos admitir isso”, ressaltou Francisco Dal Prá, presidente da Força Sindical RJ.



Vamos levantar a taça com trabalho decente?



O estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro, deverá sediar a festa de abertura e encerramento da Copa do Mundo de Futebol em 2014, bem como a Copa das Confederações, em 2013. Mas as obras tropeçam na luta pela dignidade do trabalhador. Cerca de 3 mil companheiros responsáveis pela reforma fizeram duas greves em menos de 20 dias. Eles lutam pelo pagamento de horas extras, reajuste da cesta básica, médico no turno da madrugada, plano de saúde com inclusão dos familiares e ajuda de custo para alimentação.

Preocupado com a garantia de trabalho decente nos canteiros de

obras, o Conselho Executivo da Confederação dos Trabalhadores e Trabalhadoras das Américas e Caribe (CSA), que representa 45 organizações sindicais de todas as Américas, esteve na cidade, de 28 a 30 de junho, para sua reunião anual. Além da pauta para o Congresso da entidade, que acontece em Foz do Iguaçu (Paraná), de 18 a 20 de abril de 2012, a CSA analisou a conjuntura mundial e o planejamento de ações sindicais no continente. A Força Sindical RJ se fez representar, na ocasião, pelo secretário geral Marco Antonio de Vasconcellos, o Marquinho da Força, e pelo secretário de Imprensa e Comunicação, Marcelo Peres Gomes. Além do secretário geral da CSA, Victor Báez Mosqueira, participaram ainda do encontro os representantes da Força Sindical Nacional Nilton Souza da Silva, o Neco, secretário de Relações Internacionais, Ortélio Palácio, assessor para Assuntos Internacionais e Jefferson Tiego, secretário de Políticas para a Juventude.

“É uma oportunidade importante para a economia do Brasil, mas não é qualquer tipo de trabalho que é bom para os trabalhadores. Nós temos, juntamente com a cooperação sindical internacional, uma campanha que se chama Play Fair (jogar limpo, em português) e nós estamos brigando pelos direitos dos trabalhadores e trabalhadoras da construção civil, por exemplo,

contra a exploração da mão-de-obra. Nós já temos visto, aqui no Brasil, em alguns estados, trabalhadores da construção civil em greve por falta de condições de trabalho, falta de EPI’s (Equipamento de Proteção Individual). Na África do Sul, durante a última Copa do mundo, já tivemos esses incidentes”, ressaltou Mosqueira.

A CSA pretende levantar, também, a bandeira da redução da jornada para 40 horas semanais sem diminuição do salário para todo o continente americano. Mosqueira



Ricardo Teixeira recebe CNTM e Força Sindical na CBF

ram-se com o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira, para pedir maior presença das entidades sindicais e da classe trabalhadora na realização da Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Em pauta, geração de emprego e renda, qualificação profissional, saúde e segurança nos locais de trabalho, responsabilidade ambiental e inclusão social.

“Estamos acompanhando a luta dos companheiros por dignidade e segurança e as respostas que estamos tendo por parte dos consórcios e empresários. Como podemos ser vitoriosos nos esportes se tratarem nossos trabalhadores com descaso e desrespeito? Levantar a taça com trabalho decente: essa é a nossa proposta”, ponderou Francisco Dal Prá, presidente da Força RJ.

Dal Prá lembrou que, em maio de 2012, será realizada em Brasília a 1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente, um marco importante na discussão de medidas mais efetivas que permitam a erradicação do trabalho escravo, infantil e em condições degradantes no país.

1ª Conferência Nacional de Emprego e Trabalho Decente. Maio de 2012. Brasília.

afirmou que a luta que vem sendo travada no Brasil interessa às categorias das Américas. “Quando você diminui a jornada e cria mais empregos, aumenta a capacidade produtiva, as empresas conseguem melhorar significativamente sua produção. Isso já está comprovado em vários países, que já têm sua jornada de trabalho reduzida”, defendeu.

CNTM E FORÇA SINDICAL VÃO À CBF

Ainda em setembro de 2010, dirigentes da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) e da Força Sindical reuni-

Redução de jornada para 40 horas pode virar bandeira dos trabalhadores de todas as Américas



Da esquerda para a direita: Marcelo Peres, Ortélio, Neco, Marquinho e Jefferson



A Força Sindical Rio tem oito metas, que norteiam suas ações em prol do fortalecimento do movimento sindical no Rio de Janeiro. Duas delas são apoiar os Sindicatos filiados e formar e qualificar os trabalhadores do estado. Assim, o secretário de Formação Sindical, Sérgio Claudino, organizou, de 23 a 26 de agosto, em Santo Aleixo, município de Magé, o II Módulo da Oficina de Formação Sindical.



A simulação de uma negociação foi um dos pontos altos do encontro em Santo Aleixo

A etapa reuniu dezenas de trabalhadores, ativistas e contou com a participação de dirigentes sindicais filiados à Força de diversas regiões do Estado do Rio de Janeiro. Na abertura do curso, Sérgio Claudino contou com a presença de Danilo Pereira, presidente da Força Sindical do Estado de São Paulo.

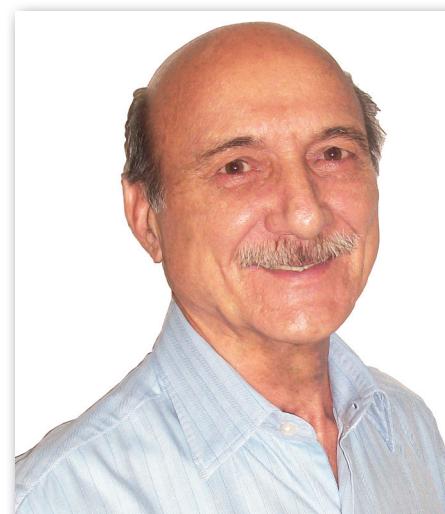
A capacitação levou a história do movimento sindical e sua organização ao longo dos anos aos participantes, instrumentalizou o dirigente

Oficina de Formação Sindical vai a Rio das Ostras e Santo Aleixo

e a imprensa sindical quanto aos meios de comunicação e divulgação de informações ao alcance dos Sindicatos, analisou os principais desafios que hoje são enfrentados numa negociação coletiva e procurou preparar os presentes para participar de discussões que abrangem a representatividade do trabalhador em políticas públicas, como saúde do trabalhador e direitos do trabalho, de acordo com a legislação em vigor e organismos internacionais.

Um dos momentos marcantes do curso no Módulo II foi a aula

de Negociações, onde os grupos foram separados para simular uma mesa redonda entre patrões e trabalhadores. A discussão foi em torno da concessão de um percentual na PLR (Participação nos Lucros e Resultados) de uma empresa fictícia.



Para Dal Prá, a qualificação de sindicalistas é necessária e ajuda a enfrentar desafios com segurança e eficácia



Tanto os participantes do Módulo I, em Rio das Ostras...



...como os que estiveram em Santo Aleixo, comemoraram a integração e o sucesso da iniciativa

Para o presidente da Força RJ, Francisco Dal Prá, que não pôde estar presente em função de compromissos fora do estado do Rio, a qualificação de sindicalistas é uma necessidade e ajuda os Sindicatos a enfrentar desafios. "A oficina procurou abordar temas atuais dentro do mundo do trabalho e inerentes à atividade sindical. Tudo para propiciar a troca de conhecimento entre as entidades e fornecer informações que possam embasar o trabalho sindical, agregando qualidade e eficácia às ações dos

sindicalistas", analisou.

O Módulo I aconteceu em Rio das Ostras, de 12 a 14 de abril deste ano, e atraiu dirigentes não só da Região dos Lagos, mas também da Baixada Fluminense, Região Serrana, Região Metropolitana e interior do estado. Naquela ocasião, os participantes puderam aprofundar seus conhecimentos sobre Oratória, Programa de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), Acidente de Trabalho e negociação de acordos coletivos.



Federação dos Metalúrgicos RJ participa de parceria inédita no país pró qualificação



Trabalhadores fluminenses serão capacitados para as indústrias naval e metalmecânica pelo Programa Nacional de Qualificação Profissional do Prominp (Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural, do Ministério das Minas e Energia e Petrobras), com apoio do Senai (Serviço Nacional da Indústria). Para isso, a Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro, o Sindicato de Metalúrgicos de Angra dos Reis, a Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços, o Prominp e o Sistema Firjan (via Senai) assinaram dia 26

de agosto, na sede da Firjan-RJ, convênio para assegurar e acelerar a capacitação de profissionais nas funções de soldador, caldeireiro, maçariqueiro, encanador, riscador, mecânico de manutenção, chapeador e eletricista. O convênio tem validade de 5 anos, prorrogável por igual período.

“Vivemos hoje, aqui, um fato histórico para nós, no Brasil. Este pleito vem de muitos anos e sempre houve dificuldades. Mas hoje, graças a Deus, todos os setores se integraram e entenderam a necessidade urgente que temos de qualificação. Se nós, brasileiros, não abrirmos os olhos, daqui a 10 anos

vamos ter que importar muita mão-de-obra especializada. Se hoje ouvimos ‘os chineses estão tomando conta do Brasil’, temos culpa nisso. Hoje, aqui, com essa iniciativa que levou oito meses para ser consolidada, estamos diminuindo um pouco essa culpa”, afirmou Francisco Dal Prá, presidente da Federação dos Metalúrgicos do Estado do Rio de Janeiro e presidente da Força Sindical RJ.

O presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis, Hélio Severino, lembrou que a briga pela qualificação profissional é diária com o patronato em sua base territorial. “Temos muitas obras, mas de off shore, não de construção. São três meses de trabalho, depois, o desemprego. Vemos com bons olhos essa integração e estamos aí para somar”, completou Hélio.

A subsecretária estadual de Desenvolvimento Econômico, Renata Cavalcanti, que também preside o Fórum Estadual Prominp no Rio de Janeiro, lembrou que, a partir de uma demanda dos trabalhadores por treinamento de pessoal, resolveu envolver o PROMINP na ques-

só executar. Vamos procurar trazer encomendas para revitalizar os estaleiros do Rio e também o pólo metalmecânico”, afirmou Renata.

Francisco Dal Prá assinalou que a iniciativa deveria ser ampliada, para atingir ainda mais trabalhadores, como os jovens que saem do serviço militar obrigatório sem qualificação profissional. Mas foi interrompido pela subsecretária estadual de Desenvolvimento Econômico, que anunciou que já havia feito convênio com o Comando Militar do Leste para este fim. “Então, minha felicidade agora redobra. Nossas sementes estão sendo plantadas em solo bem fértil”, completou Dal Prá.

Participaram ainda da solenidade o secretário de Formação da Federação dos Metalúrgicos do

Rio de Janeiro, Paulo Inácio, o representante do Sindicato dos Metalúrgicos de São Gonçalo, Marquinho da Força, o presidente do Fórum dos Trabalhadores da Indústria Naval e Petróleo, Joacir Pedro, o vice-presidente



tão, para tornar o projeto possível. “Conseguimos organizar e hoje estou muito feliz. Temos gente para ser treinada, temos um sistema preparado para treinar e, agora, é

do Sistema Firjan, Raul Sanson, o assessor de Qualificação Profissional do Prominp, Guilherme Dumans e a diretora regional do Senai-RJ, Maria Lúcia Telles.



Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias



O Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias, São João de Meriti e Nilópolis abriu negociações em duas campanhas salariais, que buscam conquistar aumento real e melhores condições de trabalho tanto nas indústrias metalúrgicas e de material elétrico da região, como nas empresas que prestam serviços de manutenção dentro da área da Refinaria Duque de Caxias (REDUC). Assembleias de trabalhadores e rodadas de negociações são uma constante na rotina da entidade, que acaba de rejeitar contraproposta patronal na área da REDUC de aumento muito abaixo do índice aprovado em assembleia pela categoria e de parcelamento do reajuste. O Sindicato dos Metalúrgicos de Duque de Caxias se prepara, ainda, para enfrentar mais duas novas campanhas salariais, em outubro: uma voltada para os metalúrgicos da montadora Marcopolo/Ciferal, que buscam, em 2011, a implantação do Plano de Cargos e Salários e um tiquete compra digno, substituindo a cesta básica, e outra que luta pelos direitos dos trabalhadores ligados a empresas de GNV e mecânicas. "Temos realidades distintas em nossa base territorial. As necessidades e preocupações do companheiro que presta serviço na área da REDUC não são as mesmas do metalúrgico que trabalha numa grande monta-

dora de ônibus, que também é diferente das do trabalhador da maioria das indústrias de nossa região. Então, respeitando as especificidades de cada empresa ou grupo de empresas, vamos melhorando as condições de trabalho da categoria como um todo", explicou o presidente da entidade, Carlos Alberto Fidalgo (na foto, com o microfone). E haja fôlego! Afinal, Sindicato é para lutar!

Sindicato dos Empregados em Edifícios do Município do Rio de Janeiro



Os trabalhadores de edifícios comerciais e residenciais do Rio e de municípios vizinhos, como Magé, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados e Itaguaí, ganharam reajuste salarial de até 19,62%. Cerca de 100 mil trabalhadores, entre eles porteiros, vigias, zeladores e guardiões de piscina, terão ainda outros benefícios aprovados na Convenção Coletiva de Trabalho, como adiantamento quinzenal de até 50% o valor do salário, 13º pago nas férias, quem assumir cargo de chefia contará com o adicional de 30% sobre o salário-base e passa a valer o Adicional de Manuseio do Lixo de 20% sobre o piso do servente, ou seja, mais R\$ 124. De acordo com o Sindi-

cato dos Empregados em Edifícios Residenciais, Comerciais, Mistos, Condomínios e Similares do Município do Rio (Seemrj), o piso salarial dos porteiros subiu de R\$ 581 para R\$ 695 — ganho de R\$ 114. O novo valor também será pago a porteiro noturno, vigia e zelador. Já servente, faxineiro e demais empregados da categoria conquistaram reajuste de 12,61%, o que significa salário de R\$ 620. Os funcionários do setor Administrativo de shoppings e apart-hóteis passam a receber R\$ 716 e o piso de guardiões de piscina agora é R\$ 625. O reajuste é de 8% para quem ganha acima dos pisos. Os novos valores são retroativos a 1º de abril e deverão ser pagos em até três vezes.

E não para por aí: O Seemrj acompanha a tramitação de Projeto de Lei do Senador Marcelo Crivella no Congresso Nacional, que dá aos trabalhadores em edifícios do país direito a receber o adicional de periculosidade, o que representa aumento de 30% nos vencimentos. O PL já foi aprovado no Senado e agora está sendo analisado na Câmara dos Deputados. Para o senador Crivella, trata-se de um ato de justiça, já que os índices de violência no Brasil são grandes e esses trabalhadores são aqueles que zelam pela integridade do patrimônio, mas também das pessoas que residem ou trabalham em edifícios. Já para o presidente do Seemrj, José

Leodegário (foto), o projeto de lei representa o reconhecimento da importância e qualidade do empregado em edifícios e sua aprovação favorecerá não só porteiros, vigias, zeladores, mas toda a sociedade brasileira.

Sindicato dos Metalúrgicos de Macaé



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu promoveu Assembleia Geral Extraordinária no auditório da Faculdade de Filosofia e Letras de Macaé, no Centro do município, no início de julho, para discutir e deliberar sobre as reivindicações dos trabalhadores frente à Convenção Coletiva de Trabalho 2011/2013. Na Pauta de Reivindicações posta em votação, estavam temas de ordem econômica e social, como reajuste do piso salarial, inserção de novas funções na tabela de profissionais e banco de horas, além da criação de novas cláu-

Sindicatos



em ação

sulas que amparam situações exclusivas. O Presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Macaé, Clemar Paschoal de Melo (foto), está confiante de que a mobilização e unidade da categoria vão trazer melhorias para o conjunto dos trabalhadores, que aguardam, agora, a contraproposta patronal.

Sindicato dos Químicos de São Gonçalo



Entre 22 e 24 de julho, o Sindicato dos Químicos de São Gonçalo, com apoio da Força Sindical RJ, participou do Campeonato Brasileiro de Karatê, nas categorias Mirim, Infantil e Cadetes, organizado pela Confederação Brasileira de Karatê (CBK), no Ginásio de Esportes "O Meninão", em Campina Grande (PB). Vinte e três estados participaram do evento, com quatro atletas por categoria. Andressa Lyra, Giovâne Silva, Márcio Felipe e Maycom Barros, atletas gonçalenses, re-

presentaram o Rio de Janeiro. O maior espetáculo no primeiro dia da competição ficou por conta do pequeno Márcio Felipe Bragança de Amorim, da categoria 10/11 anos Masculino - 2º Kyu e acima, que conquistou a medalha de prata e a vaga para disputar o Campeonato Pan-americano de Karatê 2011. O Rio de Janeiro será sede das Olimpíadas de 2016 e o Sindicato dos Químicos de São Gonçalo, presidido por José Maria, investe na preparação dos atletas, sob a coordenação do Professor Márcio Caldeira.

Sindicato dos Rodoviários de Volta Redonda



Um novo Sindicato nasceu em Volta Redonda, Barra do Piraí, Valença, Piraí, Pinheiral e Rio das Flores em abril deste ano, para representar os rodoviários dessas cidades. O Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários em Transportes Coletivos de Passageiros de Volta Redonda e municípios vizinhos filiou-se à Força Sindical já em julho e seu presidente, José Gama, o Zequinha (na foto, entre o ministro do Trabalho e Emprego, Carlos

Lipi, e o presidente da Força Rio, Francisco Dal Prá), luta há anos para criar a nova entidade, que representa cerca de 6 mil trabalhadores. "Nosso Sindicato nasceu da insatisfação dos rodoviários com o sindicato anterior. Um grupo de trabalhadores solicitou o desmembramento em janeiro de 2006 e hoje atuamos em toda a base, com aceitação plena dos rodoviários. Além da defesa dos direitos dos trabalhadores, buscamos fortalecer o movimento sindical no Sul Fluminense, na luta pelo trabalho digno e decente", assinalou Zequinha.

Sindicato dos Frentistas do Estado do Rio de Janeiro



Mais de cem trabalhadores de postos de combustíveis participaram, na primeira quinzena de agosto, do I Seminário dos Frentistas do Estado, num hotel no Centro do Rio. O evento, realizado pelo Sindicato dos Frentistas Empregados em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo do Estado do Rio de Janeiro (Sinopspetro-RJ), contou com a presença do presidente da Força Rio, Francisco Dal Prá, representantes da Fenepospetro, parlamentares, juristas e sindicalistas de 26 estados. Também participaram, como palestrantes, pesquisadores do INCA, Fiocruz, Prefeitura do Rio de Janeiro, Ministério da Saúde e UFF. O seminário "Su-

perar desafios: essa é a nossa meta" levou informações quanto à qualificação profissional, destacando a importância dos eventos que vão acontecer no Rio de Janeiro, como a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Dinâmico, o seminário teve 9 horas de duração, com intervalos para almoço e lanche, e o público interagiu o tempo todo com os palestrantes, fazendo perguntas e tirando dúvidas com relação à saúde e segurança do trabalho. Os pesquisadores, de forma simples e envolvente, contagiaram a plateia e deram um show de informação sobre os riscos do benzeno à saúde do trabalhador, além de traçarem um perfil da categoria em todo país e revelarem dados sobre pesquisa específica que está sendo realizada com trabalhadores do Rio de Janeiro. Os frentistas ainda receberam noções sobre a importância da postura corporal no local de trabalho. A alta rotatividade também foi amplamente debatida. "Exercer várias funções no posto acaba gerando um estresse muito grande no corpo. O frentista fica muitas horas em pé, o que futuramente acaba gerando algum tipo de lesão na coluna vertebral", reembrou o presidente Eusébio Luis Pinto Neto.

A partir de denúncia do Departamento Jurídico do Sinopspetro-RJ, fiscais do Ministério do Trabalho estão promovendo blitzes em postos de combustíveis do estado, para apurar irregularidades com relação aos direitos e condições de higiene e limpeza no local de trabalho dos frentistas. O Sindicato tentou solucionar problemas diretamente com o dono do posto, através de mesa redonda, mas, quando o



acordo não foi possível, o jeito foi encaminhar os casos ao MT. A grande dificuldade é o número reduzido de fiscais no Ministério do Trabalho; no mês de agosto, apenas dois postos foram notificados por irregularidades. Já as denúncias recebidas no Sinopspetro-RJ sobre contratação de frentistas através de cooperativas, o que é considerado ilegal, estão sendo encaminhadas diretamente ao Ministério Público do Trabalho. Para aliciar mão-de-obra mais barata, as cooperativas oferecem aos trabalhadores vantagens que nunca serão cumpridas e empréstimos financeiros, com juros altos. As denúncias de frentistas que trabalham sem carteira assinada também vem sendo repassadas ao MPT.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos de Nova Iguaçu



O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Produtos Químicos para fins Industriais de Produtos Farmacêuticos, de Perfumaria e Artigos de Toucador, de Sabão e Velas, de Tintas e Vernizes, de Explosivos e de Material Plástico de Nova Iguaçu (SindiQuímica-Nova Iguaçu) acaba de inaugurar em sua sede, na Rua Teresinha Pinto, no Centro daquele município, sua sala de informática, com 15 computadores. Estiveram presentes na solenidade de inauguração, além do presidente do Sindicato, Sandoval Marques Rodrigues Silva, o coronel Roberto Penteado, o vereador de Nova Iguaçu Carlos Ferreira, o Ferreirinha, Aleda Macedo, viúva do ex-presidente da SindiQuímica, Eurico Macedo, e representantes do Ministério do Trabalho, Força Sindical RJ, Sindicatos da Baixada, Prefeitura de Nova Iguaçu, Batalhão de

Mesquita e da CNTQ (Central Nacional de Trabalhadores Químicos). "Há cinco meses estou à frente do Sindicato, desde a morte repentina do então presidente Eurico Macedo, e conseguimos grandes conquistas, como esta sala de informática, batizada em seu nome. Vamos ter 15 alunos e cada um vai ter seu computador. Já registramos dez turmas formadas, que vão começar o curso no dia 1º de setembro. Teremos 180 alunos ao longo do ano. A rotatividade é grande no mercado e os profissionais precisam se capacitar, porque o maior Pólo de Cosméticos da Baixada é em Nova Iguaçu. Em breve, também vamos oferecer aos nossos profissionais curso de inglês e de prevenção de acidentes", anunciou Sandoval Marques. No final do evento, emocionada, Aleda Macedo recebeu uma placa em homenagem aos serviços prestados por seu ex-marido.

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, Estamparia e Lavanderia



O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário, Estamparia e Lavanderia da Baixada Fluminense já fechou suas campanhas para reajuste dos salários em 2011. Segundo o presidente Clóvis Mendes Linhares, os trabalhadores reivindicavam 15% de aumento e, graças à mobilização e unidade das categorias, conquistaram 14% de reajuste para todos os que trabalham em Lavanderia na Baixada Fluminense e 11% para Vestuário. "Garantimos aumento real para os companheiros das duas áreas. Estou muito feliz, também, pelo Sindicato

ter, novamente, se filiado à Força Sindical. A votação pelo retorno foi por aclamação e todos comentaram que caminharmos junto com a Força era a melhor opção. Esperamos da Força Rio a união em torno dos trabalhadores e o companheirismo de sempre. Estamos juntos", salientou Clóvis Linhares.

Frente Sindical Trabalhista é campeã de votos no Guandu

Integrantes da Frente Sindical Trabalhista (FST), corrente sindical da Força Sindical, venceram a eleição para a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) da Estação de Tratamento de Água Guandu, a maior do mundo, com capacidade para produzir 43 mil litros de água por segundo, que abastecem municípios da Baixada Fluminense e Rio de Janeiro. A apuração aconteceu dia 8 de agosto. Dois funcionários da Companhia Estadual de Águas e Esgoto (CEDAE) e companheiros da FST ganharam a disputa e, segundo eles, a palavra de ordem agora é "renovação".

"A CIPA é um instrumento do trabalhador. A empresa que cumpre as NR's - Normas Regulamentadoras, faz com que o ambiente de trabalho fique mais seguro, principalmente quando as condições para o bom exercício profissional são atendidas. Isso traz incentivo para o trabalhador da CEDAE e, consequentemente, aumento na produtividade", ressaltou Armando José de Sant'anna, o campeão de votos.

Já Rogério Soares, o "Morfeu", segundo lugar na votação, reconhece que o grupo abriu nova etapa nas relações de trabalho na ETA Guandu e na própria CEDAE. "Fiquei muito feliz com a vitória e pretendo retribuir a confiança com muito trabalho", arrematou Morfeu.



Em pé, da esquerda para a direita: Costinha, Marcelo Peres, Armando, Morfeu, Tenório e Ventura



Indústria naval discute formas de crescer ainda mais, com maior sustentação

A indústria naval do Rio de Janeiro está em ebulição. Estão acontecendo, com frequência, reuniões com o Governo do Estado, representado pelo Secretário de Desenvolvimento Econômico, Júlio Bueno, e empresários do segmento de estaleiros, para tratar de diversos assuntos de interesse do setor. O tema principal é a mobilização de trabalhadores, empregadores e governo do Estado, no sentido de manter e trazer construções de navios, plataformas, sondas, rebocadores e etc. para o Rio de Janeiro.

Durante esses encontros, o sindicalista Marquinho da Força,

vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de São Gonçalo, Rio Bonito, Arauá, Maricá e Saquarema, em consonância com o presidente da Força Sindical do Rio de Janeiro, Francisco Dal Prá, propôs a valorização e uniformização salarial no setor, pois, segundo Marquinho, está havendo uma disparidade que provoca rotatividade. "Os trabalhadores não ficam muito tempo na mesma empresa, em busca de melhor remuneração. Se colocássemos os salários mais equilibrados, com certeza o trabalhador permaneceria mais tempo em uma mesma empresa e ganharia um salário mais digno. Com a redução da rotatividade,

teríamos uma maior adaptação dos trabalhadores no sistema da empresa e todos ganhariam", afirmou.

A proposta foi inicialmente bem aceita. Tanto que os representantes dos trabalhadores estão se reunindo na sede da Federação dos Trabalhadores Metalúrgicos, com a participação de Dal Prá, presidente da Federação, Alex dos Santos, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos do Rio de Janeiro, Reginaldo Costa e Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Niterói, Paulo Inácio, representando o Sindicato dos Trabalhadores Me-



Marquinho da Força: "Só salários mais equilibrados diminuirão a rotatividade no setor naval"

talúrgicos de Angra dos Reis, e Marquinho da Força, para avançar nas discussões. "Recentemente, pedimos a apoio ao DIEESE, que nos ajudará a formalizar uma proposta que será levada ao Fórum de discussão do Setor Naval, junto à Secretaria de Desenvolvimento do Estado do Rio de Janeiro", completou Marquinho.

NR 34: Mais segurança na construção e reparos navais

A Norma Regulamentadora 34 (NR 34), publicada no Diário Oficial da União em 21 de janeiro deste ano, estabelece os requisitos mínimos e as medidas de proteção à segurança, à saúde e ao meio ambiente de trabalho nas atividades da indústria de construção e reparação naval. Uma Comissão de Trabalho Tripartite, a CTT da NR 34, se reúne periodicamente, desde então, para divulgar, avaliar e acompanhar a implantação dessas diretrizes que visam a segurança do trabalhador e a melhoria de sua qualidade de vida. A última reunião aconteceu dias 18 e 19 de agosto, na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Angra dos Reis.

Participaram do encontro os auditores fiscais Luiz Carlos Lumbreiras e Carlos Alberto Saliba, representantes dos Mi-



nistérios do Trabalho e da Previdência; Marco Antonio Lagos de Vasconcellos, o Marquinho da Força (Sindicato dos Metalúrgicos de São Gonçalo e Força Sindical RJ), Edson Carlos Rocha (Sindicato dos Metalúrgicos de Niterói e CUT), coordenador da

bancada dos trabalhadores; Paulo Inácio Furtuoso (Sindicato dos Metalúrgicos de Angra do Reis e CTB); Luiz Oliveira, o Luizinho da Eisa (Sindicato dos Metalúrgicos do Rio de Janeiro e CTB) e Marcelo Carvalho (SINAVAL), representando o setor patronal.

A implantação da NR 34 já promoveu reuniões no Rio de Janeiro, Pernambuco e Pará. O próximo encontro será em Itajaí, Santa Catarina, onde será avaliada uma questão trazida pela gerência de perfuração da Petrobras ao debate de Angra dos Reis, sobre o limite de 40km/h previsto na Norma Regulamentadora, já que a estatal utiliza, há muitos anos, o limite de 55km/h. Lumbreiras, coordenador do CTT, solicitou à Petrobras fundamentações técnicas para que a questão possa ser revista.

Agenda Unitária da Classe

Trabalhadora:

Juntos, por melhores condições de trabalho e mais direitos políticos e sociais

Pará, Santa Catarina, São Paulo e Tocantins já promoveram suas mobilizações populares para apresentar à sociedade, ao governo, à Assembleia Legislativa e às Câmaras de Vereadores a "Agenda Unitária da Classe Trabalhadora", um conjunto de reivindicações democráticas e populares para que o Brasil retome o caminho do crescimento da economia, com mais direitos sociais, mais empregos, mais e melhores salários, justiça social e trabalho decente. As medidas estão sendo propostas pela Força Sindical, CGTB, CTB, Nova Central e UGT, com apoio da UNE, MST, UBES, ANPG, CONAM, UJS, UBM, UNEGRO e CMB.

Em São Paulo, a manifestação aconteceu dia 3 de agosto, na capital do estado, para reivindicar a aprovação de leis de interesse do trabalhador pelo Congresso Nacional. O evento reuniu mais de 40 mil manifestantes, segundo a assessoria da Força Sindical.

As centrais sindicais querem fortalecer e dinamizar a indústria nacional e recuperar a qualidade do serviço público, especialmente na saúde e educação. Entre as bandeiras de luta estão:

- Mudanças na política econômica – reduzir os juros, conquistar o desenvolvimento com valorização do

trabalho, distribuir renda e fortalecer o mercado interno;

- Reduzir a jornada de trabalho para 40 horas semanais sem redução do salário;
- Regulamentar a terceirização para garantir os direitos dos trabalhadores;
- Ratificar a Convenção 158 da OIT para combater a rotatividade da mão de obra;
- Ratificar a Convenção 189 da OIT para normatizar as condições dos trabalhadores domésticos;
- Regulamentar a Convenção 151 da OIT pelo direito de organização e negociação coletiva dos servidores públicos;
- Acabar com o Fator Previdenciário – por uma política de valorização das aposentadorias;
- Realizar as reformas agrária e urbana;
- Combater todas as formas de discriminação e violência, salário igual para trabalho igual;
- Garantir 10% do PIB e 50% do Fundo Social do Pré-sal para educação;
- Pela soberania nacional e autodeterminação dos povos.

**NÃO FIQUE DE FORA!
PARTICIPE!
ESTA LUTA É DE TODOS NÓS.**

O 1º de maio de 2012 já começou



Reunidos na sede da Força Sindical RJ em 11 de agosto, representantes da Força Sindical, Nova Central, UGT, CTB e CGTB iniciaram os preparativos para a Festa do Trabalhador das centrais sindicais, em comemoração ao 1º de maio de 2012. A exemplo do que ocorreu este ano, no Complexo do Alemão (foto), a ideia é fazer uma festa unificada.

Pesquisa Vox Populi aponta: Paulinho é o mais importante líder sindical do país

Pesquisa divulgada em julho pelo instituto Vox Populi mostra que Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, é o líder sindical mais importante e conhecido do País. Numa enquete espontânea, onde a pergunta era se conheciam algum líder sindical, 48% dos entrevistados lembraram do presidente da Força Sindical. O segundo nome citado foi o do ex-presidente Lula, com 12%. A pesquisa também mostrou que Paulinho é considerado o sindicalista mais importante do Brasil por 27% dos entrevistados; Lula veio novamente em segundo, com 15%.



O levantamento indicou que a ascendência de Paulinho na política sindical cresceu nos últimos dois anos. Nesta mesma época, em 2009, questionário com estratégia semelhante mostrou que 31% das pessoas lembravam seu nome. Em 2011, portanto, o resultado da pesquisa espontânea revela índice 55% maior.

O reconhecimento da importância do trabalho da Força Sindical também é outro destaque da pesquisa, com 36% das pessoas avaliando como positivo o trabalho realizado pela central. O número é superior ao da CUT, que tem um ponto a menos de avaliação positiva. Mais uma vez, em comparação com o mesmo período de 2009, o desempenho da Força mostra aumento de 29 pontos percentuais.

O crescimento da Força Sindical é reflexo, segundo analistas, do intenso trabalho que a central realizou nos últimos anos, principalmente durante a crise de 2008/2009, quando negociações conduzidas pela Força evitaram milhares de demissões em todo o país. Outros destaques foram a luta pelo aumento real de salários; o acordo negociado entre centrais, governo e os empresários para a consolidação de uma política contínua de reajuste para o salário mínimo; a defesa incessante dos interesses dos aposentados e as lutas pela PLR (Participação nos Lucros e Resultados).